

ABINFORMA

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS

ABRIL 2023 | Nº 372 | ANO 33



ESPECIAL

QUATRO DÉCADAS AO LADO DO SETOR CALÇADISTA NACIONAL

LER MATÉRIA | PÁGINAS 6, 7, 8 E 9

PALAVRA DO PRESIDENTE



ESG AVANÇA NO SETOR CALÇADISTA

Haroldo Ferreira

Presidente-executivo da Abicalçados

Você já deve ter ouvido falar em ESG. A sigla, que significa *Environmental, Social and Governance*, é uma tendência mundial imposta às empresas diante dos desafios contemporâneos de preservação ambiental, respeito aos direitos humanos e combate à corrupção por meio de uma governança profissionalizada e humanizada.

No setor calçadista, um dos mais tradicionais e importantes da economia brasileira, as práticas ESG avançam a passos largos nos últimos anos, embaladas, principalmente, pela única certificação mundial dessas práticas para empresas da cadeia produtiva do calçado, a do programa Origem Sustentável.

Uma pesquisa realizada pela Abicalçados junto a empresas do setor ilustra o avanço. Em 2021, 87% das respondentes já trabalhavam com a destinação ambientalmente correta dos seus resíduos produtivos, os recolocando na produção, reciclando ou até mesmo os transformando em fertilizantes ou material de construção. Em 2022, esse índice pulou para 95% das empresas.

Já as empresas que utilizam 100% da energia elétrica proveniente de fontes renováveis aumentaram de 47%, em 2021, para 62% em 2022. Indústrias de calçados que fazem o controle de substâncias restritas nos seus produtos passaram de 73% para 79% entre 2021 e o ano passado. Já as empresas que passaram a produzir inventários de emissão de gases do efeito estufa pularam de 56% para 74% em 2022.

Outro ponto importante, e muito trabalhado no âmbito do Origem Sustentável, é o controle dos fornecedores de insumos e matérias-primas. Como temos um cluster bastante completo, hoje a indústria de calçados se abastece, basicamente, da produção nacional. E, para ter um calçado sustentável, além da empresa ter práticas sustentáveis, é preciso ter o controle da origem de suas matérias-primas. Desta forma, o Origem Sustentável trabalha em parceria com a Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), que faz a gestão das certificações de empresas do seu setor de representação. Neste contexto, a pesquisa da Abicalçados também apontou que a verificação periódica de conformidade ambiental e social dos fornecedores se tornou prática de 69% das fabricantes calçadistas em 2022, ante 57% registrado em 2021.

Os números ilustram bem o quanto estamos avançados, mas também que existe um caminho a ser percorrido. Não descansaremos até termos 100% do nosso setor sustentável, não somente no pilar ambiental, mas também social, econômico e cultural. Além de construirmos um mundo melhor, desta forma também ganharemos vantagens competitivas, principalmente em mercados mais exigentes, que cada vez mais enxergam as práticas ESG como fundamentais para a escolha de seus fornecedores.



CONHEÇA A ABICALÇADOS

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Caetano Bianco Neto

Conselheiros: Almir Santos, Analdo Slovinski Moraes, Astor R. Ranft, Carlos Alberto Mestriner, Claudio Chies, Daniel Marcelino Gewehr, Darcio Klaus, Diego Colli, Eduardo Jacob, Giuliano Spinelli Gera, Irvan José Soares, João Henrique Hoppe, Jorge Bischoff, José Paulo Boelter, Junior César Silva, Luiz Barcelos, Marcelo Henrique Lehnen, Marcelo Paludetto, Marco Lourenço Müller, Paulo Vicente Bender, Pedro Arcara Neto, Pedro Bartelle, Renato Klein, Ricardo José Wirth, Ronaldo Lacerda, Samir Nakad, Sergio Bocayuva e Sergio Gracia

CONSELHEIROS HONORÁRIOS Rosnei Alfredo da Silva e Paulo Roberto Schefel

CONSELHO FISCAL Danilo Cristófoli, João Altair dos Santos, Paulo Roberto Konrath, Caio Borges (suplente), Dóris Helena Berlitz (suplente) e Maurício de Vargas (suplente)

PRESIDENTE-EXECUTIVO Haroldo Ferreira

SUMÁRIO

ABI NA MÍDIA

4 CONFIRA NOTÍCIAS SOBRE O SETOR QUE FORAM DESTAQUE NA IMPRENSA

ESPECIAL

6 QUATRO DÉCADAS AO LADO DO SETOR CALÇADISTA NACIONAL

ABINOTÍCIAS

10 BFSHOW É A FEIRA CALÇADISTA DE TODOS OS POLOS, PÓRTES E SEGMENTOS

ABINOTÍCIAS

13 ABICALÇADOS DEFENDE PRORROGAÇÃO DA DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTOS

OLHAR DE ESPECIALISTA

14 PARABÉNS, ABICALÇADOS!

ABINOTÍCIAS

15 PRODUÇÃO DE CALÇADOS DEVE CRESCER ENTRE 1% E 1,7% EM 2023

ABINOTÍCIAS

16 ASSOCIADOS DA ABICALÇADOS PODERÃO TER SISTEMA ERP COMPLETO E INTEGRADO

ABINOTÍCIAS

17 ORIGEM SUSTENTÁVEL É DESTAQUE EM EVENTO COLOMBIANO

ABINOTÍCIAS

18 PAMPILI É CERTIFICADA NO ORIGEM SUSTENTÁVEL

ABI ENTREVISTA

20 CONEXÃO EUROPA - BRASIL

ACONTECE NOS POLOS

22 CALÇADO DE BIRIGUI AGORA TEM INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

BALANÇA COMERCIAL

23 EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS SOMAM US\$ 328,44 MILHÕES NO TRIMESTRE

ABINFORMA

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

Abril 2023 Nº 372 - Ano 33

EDIÇÃO

Alice Rodrigues (Mtb 12.832)
Diego Rosinha (Mtb. 13.096)
Nicolle Frapiccini (Mtb 20.143)

TEXTOS

Diego Rosinha (Mtb. 13.096)

FOTOS

Equipe Abicalçados e Divulgação

PRODUÇÃO GRÁFICA

Gabriel Dias | @gabrieldias.ppg

CONTATO

Rua Júlio de Castilhos, 561
Novo Hamburgo/RS
Cep: 93510-130
Fone: 51 3594-7011
imprensa@abicalcados.com.br
www.abicalcados.com.br

REDES SOCIAIS

 abicalcados
 abicalcadosoficial
 abicalcados
 company/abicalcados
 abicast
abicalcados



EMPRESAS BRASILEIRAS REGISTRAM NEGÓCIOS DE MAIS DE 9 MILHÕES DE DÓLARES EM FEIRA DE MILÃO

Empresas brasileiras registram negócios de mais de 9 milhões de dólares em feira de Milão

O Brasil continua sua turnê pelas principais feiras do mundo em busca de negócios e fechou com sucesso sua participação na Micam Milano. A delegação brasileira de calçados vendeu 356 mil pares in loco, o que gerou negócios de mais de 9,2 milhões de dólares.



02 DE MARÇO DE 2023
FASHION NETWORK | GERAL

O Brasil continua sua turnê pelas principais feiras do mundo em busca de negócios e fechou com sucesso sua participação na Micam Milano. A delegação brasileira de calçados vendeu 356 mil pares in loco, o que gerou negócios de mais de 9,2 milhões de dólares. Além dos negócios na feira, a comitiva tem expectativas de negócios de até 32,8 milhões de dólares. No total, as 41 empresas participantes realizaram mais de 1.000 contatos nos quatro dias de evento. “As empresas podem atender compradores de todo o mundo, não só da Europa, mas também de outros mercados como América do Sul, Oriente Médio e mercados que estavam ausentes do evento há algum tempo”, diz Paola Pontin, Analista de Promoção Comercial da Abicalçados.

[Leia a matéria completa aqui](#)

SUSTENTABILIDADE NO SETOR CALÇADISTA



03 DE MARÇO DE 2023
RBS TV | RBS NOTÍCIAS

Entrevista com o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.

[Assista aqui](#)

CALÇADISTAS ESCOLHEM MERCADOS-ALVO PARA PRÓXIMO BIÊNIO: USA, COLÔMBIA E ALEMANHA ESTÃO NA LISTA

broadcast+

QUER TER O MERCADO FINANCEIRO NA PALMA DA SUA MÃO?
Baixe agora o novo aplicativo

CALÇADISTAS ESCOLHEM MERCADOS-ALVO PARA PRÓXIMO BIÊNIO: USA, COLÔMBIA E ALEMANHA ESTÃO NA LISTA

Por Talita Nascimento

São Paulo, 07/03/2023 - Exportadores brasileiros de calçados, que embarcaram 142 milhões de pares e US\$ 1,3 bilhão em divisas em 2022, escolheram seus mercados-alvo para o próximo biênio. Após quase duas horas de discussão, foram eleitos os mercados-alvo prioritários dos Estados Unidos, Colômbia, Chile, Emirados Árabes Unidos, Alemanha e Angola.

Os Estados Unidos são, historicamente, o principal destino do calçado brasileiro no exterior. No ano passado, conforme dados elaborados pela Abicalçados, foram embarcados para lá 17,84 milhões de pares, que geraram US\$ 334,6 milhões, incrementos de 17,7% em volume e de 46,4% em relação a 2021.

Já a Colômbia, caiu três posições no ranking de destinos do calçado brasileiro no exterior (de 5ª para 8ª destino), e é considerada um mercado prioritário para o calçado brasileiro, especialmente para o

07 DE MARÇO DE 2023
AGÊNCIA ESTADO | GERAL

Exportadores brasileiros de calçados, que embarcaram 142 milhões de pares e US\$ 1,3 bilhão em divisas em 2022, escolheram seus mercados-alvo para o próximo biênio. Após quase duas horas de discussão, foram eleitos os mercados-alvo prioritários dos Estados Unidos, Colômbia, Chile, Emirados Árabes Unidos, Alemanha e Angola. Os Estados Unidos são, historicamente, o principal destino do calçado brasileiro no exterior. No ano passado, conforme dados elaborados pela Abicalçados, foram embarcados para lá 17,84 milhões de pares, que geraram US\$ 334,6 milhões, incrementos de 17,7% em volume e de 46,4% em relação a 2021.

[Leia a matéria completa aqui](#)

CALÇADISTAS BRASILEIROS E ARGENTINOS SE UNEM PARA EVITAR “INVASÃO CHINESA”



07 DE MARÇO DE 2023
ZERO HORA | GERAL

Com o objetivo de impedir uma possível “invasão” de produtos chineses nos setores calçadistas do Brasil e da Argentina, os segmentos nos dois países se reuniram nesta terça-feira (7). A principal pauta dos representantes da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) e da Câmara da Indústria de Calçados da Argentina (Cic) foi a necessidade de manutenção da Tarifa Externa do Mercosul (TEC). Na avaliação de Haroldo Ferreira, presidente-executivo da Abicalçados, o encontro foi “bastante produtivo”. Para Ferreira, a Argentina vem sofrendo com “o aumento das importações de calçados, principalmente provenientes da China”: - O fim da TEC, hoje em 35% para calçados importados de países de fora do Mercosul, abriria o caminho para uma invasão chinesa nas prateleiras brasileiras e argentinas.

[Leia a matéria completa aqui](#)

INDÚSTRIAS CALÇADISTAS FATURAM US\$ 219 MILHÕES COM VENDAS EXTERNAS NO PRIMEIRO BIMESTRE DO ANO



09 DE MARÇO DE 2023
COMEX DO BRASIL | GERAL

Dados elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) apontam que, no primeiro bimestre do ano, foram embarcados 26,77 milhões de pares, que geraram US\$ 219,78 milhões, queda de 2,9% em volume e incremento de 5,1% em receita no comparativo com o mesmo período do ano passado. Analisando apenas o mês de fevereiro, as exportações somaram 12,14 milhões de pares por US\$ 101,85 milhões, quedas tanto em volume (-10,6%) quanto em receita (-5,6%) em relação a fevereiro de 2021. O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, avalia que a queda registrada no último mês passa pela redução dos embarques para os Estados Unidos, principal destino do calçado brasileiro no exterior, e pela desaceleração da economia mundial. “Os embarques brasileiros para os Estados Unidos vêm apresentando retração desde o segundo semestre de 2022, seguindo uma tendência de redução geral das importações daquele país”, ressalta.

[Leia a matéria completa aqui](#)

CALÇADO CHINÊS CHEGA POR PREÇO MÉDIO US\$ 1,72 E ABICALÇADOS SUSPEITA DE DUMPING



17 DE MARÇO DE 2023
VALOR ECONÔMICO | GERAL

As importações totais de calçados atingiram em fevereiro 4,7 milhões de pares, o que correspondeu a US\$ 37,72 milhões, com alta de 73% em volume e 32,8% em receita contra igual mês de 2022. Desse total, quase 3 milhões de pares vieram da China, com preço médio de US\$ 1,72 o par, o menor desde 1997, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados). A entidade menciona suspeita de dumping. O valor das importações de calçados origem China somaram US\$ 5 milhões em fevereiro. A alta em volume foi de 130,7% e, em receita, de 9,7%, sempre contra igual mês de 2022.

[Leia a matéria completa aqui](#)



QUATRO DÉCADAS AO LADO DO SETOR CALÇADISTA NACIONAL



Uma indústria calçadista gigante, formada por mais de 4 mil empresas que empregam, diretamente, mais de 300 mil pessoas que produzem mais de 840 milhões de pares todos os anos. Um cluster desenvolvido, onde se encontra todos os insumos para a fabricação de um dos melhores calçados do planeta, não poderia existir sem ter uma representação à altura.

Com as exportações de calçados tendo iniciado no final da década de 1960, o setor se ressentia de não ter uma organização que lutasse pelos seus interesses. Foi então que, em 1983, um grupo de 29 calçadistas gaúchos, cientes da necessidade de ter uma entidade que unisse o setor e fortalecesse seus pleitos junto aos poderes públicos, principalmente no fomento da exportação, criou a Associação das Indústrias de Calçados do Rio Grande do Sul (Adical). Sediada em Novo Hamburgo/RS, a organização logo sentiu a necessidade de representar a indústria em nível nacional, já que se desenvolviam polos calçadistas em outras partes do País, principalmente em São Paulo (Franca e Birigui).

Sete anos depois de sua criação, a Adical tornaria-se nacional, sob o nome de Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados). Acompanhando o crescimento do setor, que no final dos anos 1980 chegou a exportar 170 milhões de pares, a entidade passou a agregar, em torno de si, empresas de diferentes portes, segmentos e polos calçadistas. Na cerimônia que tornou a entidade nacional também foi atualizado o artigo que trata da representação, antes regional: Representar a indústria de calçados do Brasil.

O objetivo, diante do desenvolvimento da atividade, era assegurar o crescimento do setor calçadista brasileiro, articulando com os diversos entes que compõem o cenário nacional, governos, ministérios, embaixadas etc. Na década de 1990, o Brasil vivia um ótimo momento para a exportação de calçados, o que não ocorria no mercado interno, que sofria com os efeitos da inflação. Apesar do bom momento, foi nos anos 1990 que a produção brasileira também passou a ser ameaçada pelo crescimento da China enquanto *player* calçadista. Em 1993, o Brasil bateu recorde, mantido até hoje, na exportação de calçados: mais de 200 milhões de pares.



Internacionalização e Defesa

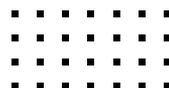
Os anos 2000 foram intensos para o setor calçadista brasileiro. Foi exatamente no início da década que a Abicalçados e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) assinaram o primeiro convênio com o objetivo de criar um programa de apoio às exportações do setor que subsidiasse com recursos financeiros e desse suporte para empresas que desejavam iniciar ou até mesmo ampliar suas exportações. O primeiro convênio, que cobria o biênio 2001-2002 investiu mais de R\$ 6,5 milhões em ações de promoção comercial para o calçado nacional no exterior, dando origem ao Brazilian Footwear.



A partir do convênio, a Abicalçados cresceu com intensidade, apoiando cada vez mais empresas não somente na sua internacionalização, mas na qualificação também no mercado doméstico. Passamos, em poucos anos, de 99 destinos para mais de 150 países, tornando o *“Made in Brazil”* conhecido no mundo todo.

Em meados da primeira década do século, uma dor de cabeça voltou a acossar os calçadistas brasileiros. A invasão de produtos chineses com valores muito abaixo dos praticados no mercado. Desta forma, a Abicalçados entrou com representação junto ao Governo Federal com o objetivo de criar medidas antidumping que freassem a invasão asiática. Após muita discussão, muitas reuniões em Brasília e um estudo do caso, a Abicalçados finalmente logrou uma medida, de forma provisória, que sobretaxou o calçado importado da China em US\$ 12,47. Seis meses depois, e já comprovado o nefasto efeito da concorrência desleal na indústria nacional, o Governo Federal não somente renovou a medida como corrigiu o valor da sobretaxa para US\$ 13,85.

Conforme dados tabulados pela Abicalçados, em 2008, a importação de calçados chineses foi equivalente a US\$ 218,7 milhões, cerca de 70% do total importado. Após a aplicação do direito antidumping, definitivo em 2010, esse número caiu para US\$ 54,9 milhões, uma retração de 75%.





Reinvenção

A década de 2020 marca a reinvenção da entidade, cada vez mais conectada e próxima aos calçadistas de todos os polos brasileiros onde existe produção de calçados. Por meio de seus dirigentes e equipe, a entidade faz questão de estar ao lado dos produtores, inclusive fisicamente, para entender as diferentes demandas e propor soluções. Uma das demandas que vinham sendo debatidas há alguns anos era a criação de uma feira de calçados que reunisse marcas de todos os polos calçadistas e empresas de todos os portes e nichos.

Lançada oficialmente em 2022, a Brazilian Footwear Show - BFSHOW - nasceu de uma demanda da indústria e do varejo de calçados visando a otimização de custos, transparência e o foco em negócios. A nova feira, que ocorrerá duas vezes ao ano, para lançar coleções de Primavera-Verão e Outono-Inverno, segue uma tendência internacional das maiores feiras setoriais, caso da Micam Milano, que é promovida pela associação de calçadistas italianos, a Assocalzaturifici.

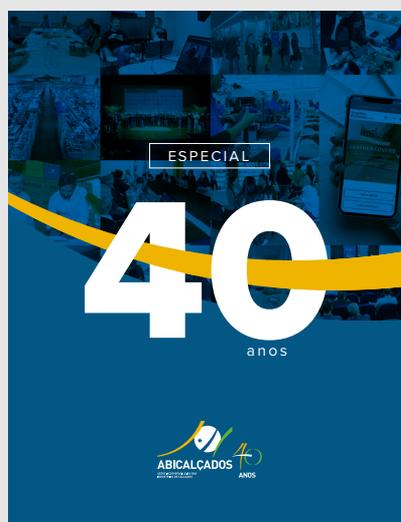




A sustentabilidade também ganhou força nos anos 2020. Tema impulsionado pela pandemia de Covid-19, e a consciência da vulnerabilidade humana frente à natureza, as práticas ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*) são, cada vez mais, uma exigência do consumidor. Diante do desafio, a Abicalçados, em conjunto com a Assintecal, vem reforçando a importância da certificação do Origem Sustentável, único programa de certificação de ESG da cadeia produtiva do calçado no mundo.

ESPECIAL

A matéria especial deste Abinforma é apenas um resumo do que está estampado nas 48 páginas do Especial de 40 anos da Abicalçados. São mais de 80 depoimentos de empresários e empresárias que fizeram - e fazem - parte da história da entidade, bem como de dirigentes de entidades parceiras, sindicatos, agremiações internacionais, imprensa, entre outros. Além dos depoimentos, o leitor e a leitora conhecerão mais sobre a história da Abicalçados, suas lutas, seus desafios e seus planos para um futuro em que a cadeia produtiva do calçado seja ainda mais forte, responsável e sustentável.



[Acesse o conteúdo do Especial clicando aqui.](#)



BRAZILIAN FOOTWEAR SHOW

A FEIRA
DO CALÇADO
BRASILEIRO

ABINOTÍCIAS

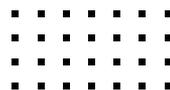
BFSHOW É A FEIRA CALÇADISTA DE TODOS OS POLOS, PORTES E SEGMENTOS

A feira que chegou para democratizar o mercado de eventos comerciais para o setor calçadista nacional anuncia que, entre os expositores confirmados, já estão representantes de mais de 70% dos polos calçadistas brasileiros e de todos os segmentos e portes de indústria. Realizada pela Abicalçados em parceria com a NürnbergMesse Brasil, a primeira edição da Brazilian Footwear Show - BFSHOW - acontece nos dias 21 a 23 de novembro, no Centro de Eventos da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).

A BFSHOW, que tem sua planta segmentada por tipo de produto para melhor experiência de visitação, já confirmou a presença de fabricantes de calçados infantis que respondem por mais de 80% da produção total deste segmento no Brasil. Já a representatividade do calçado masculino é de 73% e do feminino de 43%. “Estamos vivendo um momento histórico para o setor calçadista nacional, no qual ele está, por meio da sua associação, promovendo a sua própria feira. Por isso, não surpreende termos representantes de quase todos os polos calçadistas, portes e segmentos produtivos de uma indústria que, no ano passado, produziu quase 850 milhões de pares e é considerada a maior do Ocidente. A BFSHOW quebra um paradigma importante e, focada em negócios e transparência, é hoje a feira mais democrática do País”, comenta o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.

Foco em negócios

A primeira edição da BFSHOW, além de convidar compradores nacionais indicados pelas próprias expositoras, por meio de um Programa Comprador, terá ainda projetos de promoção comercial e de imagem com foco na exportação. “A Abicalçados, com o *know-how* da Inteligência de Mercado e equipe comercial, está selecionando compradores nacionais e internacionais com base no interesse das empresas confirmadas, que estão recebendo formulários para indicações”, conta Ferreira. Segundo ele, desde a sua concepção, a BFSHOW levou em consideração os anseios do mercado, do varejo ao fabricante, que busca um evento, efetivamente, focado em negócios. “Nada mais justo do que construirmos essa feira em parceria com o setor, ouvindo os desejos do mercado”, conclui.



Mercado internacional

Uma das empresas confirmadas na feira é a Calçados Bottero, indústria de calçados femininos de Parobé/RS. Produzindo mais de 3 milhões de pares todos os anos, dos quais exporta 34%, a empresa tem uma expectativa positiva para 2023. “Em 2022, tivemos um ano de retomada e crescimento, com um aumento de 45% no nosso faturamento. Para 2023, estamos com a expectativa de crescimento de 12%”, conta o diretor da empresa, Paulo Victor Kauer. Segundo ele, embora o crescimento para o ano deva ser alicerçado mais no mercado doméstico, principalmente a partir do segundo semestre, a expectativa é de crescimento nos embarques. “Acreditamos no esforço que a Abicalçados está fazendo para atrair mais clientes do exterior para a BFSHOW, o que deve incrementar nossas exportações”, avalia.

“A BFSHOW CONGREGA VÁRIOS CLUSTERS BRASILEIROS E É UM MOVIMENTO DE DISRUPTURA IMPORTANTE, POIS É UM EVENTO FOCADO EM NEGÓCIOS E QUE DEVE NOS TRAZER, DE VOLTA, O SENTIDO DE UMA FEIRA COMERCIAL, QUE É O DE GERAR CONEXÕES ENTRE EXPOSITORES E VAREJO”

Giuliano Gera, diretor da PG4 Galleria

Novo horizonte para o setor

Diretamente da Capital Nacional do Calçado Masculino, Franca/SP, a PG4 Galleria produz sapatos masculinos de alto valor agregado com a marca do cliente, no modelo chamado de *private label*. Com uma produção de 800 pares diários, a empresa tem a maior parte dos seus clientes no mercado internacional. “Hoje, enviamos mais de 60% dos nossos calçados para 19 países, tendo nossos principais clientes nos Estados Unidos, Colômbia, Chile, Panamá, Bolívia e Guatemala”, conta o diretor da empresa, Giuliano Gera. Registrando crescimento de 54% no faturamento ao longo de 2022, a empresa vê o mercado mais retraído no início deste ano. Segundo Gera, a expectativa para os próximos anos passa pelos resultados da BFSHOW, que abre um novo horizonte para o setor. “A BFSHOW congrega vários clusters brasileiros e é um movimento de ruptura importante, pois é um evento focado em negócios e que deve nos trazer, de volta, o sentido de uma feira comercial, que é o de gerar conexões entre expositores e varejo”, comenta.

Foco em negócios

O grupo Sugar Shoes, de Picada Café/RS, que produz mais de 36 mil pares diários de marcas próprias e licenciadas como Coca-Cola, Aramis, Hurley, entre outras, também estará na primeira edição da BFSHOW. O diretor da empresa, José Paulo Boelter, destaca que o ano de 2022 foi de retomada para a indústria, com leve incremento no faturamento. Para 2023, Boelter diz que o quadro ainda é nebuloso, especialmente porque no primeiro bimestre as vendas ainda não decolaram. “Queremos manter os volumes produzidos. A BFSHOW será um espaço para ajudar o setor neste momento. Nossa expectativa é muito positiva, o setor calçadista brasileiro merecia uma feira própria e focada em negócios”, ressalta o empresário, destacando também as facilidades logísticas para os varejistas de outros estados e importadores, já que a feira acontecerá próxima ao aeroporto internacional de Porto Alegre/RS.

Sobre a operadora

A NürnbergMesse Brasil é uma subsidiária do Grupo NürnbergMesse, uma das 15 maiores empresas internacionais organizadoras de eventos do mundo. O portfólio do grupo possui mais de 120 feiras e congressos internacionais (14 deles no Brasil) e mais de 40 pavilhões. Anualmente, cerca de 30 mil expositores e mais de 1,5 milhão de visitantes participam dos eventos organizados pela NürnbergMesse, que está presente, por meio de suas subsidiárias, na China, Estados Unidos, Brasil, Grécia, Itália e Índia. O grupo ainda possui uma rede com cerca de 50 representantes, que operam em mais de 116 países.



bfshow.com.br

[@](#) [f](#) [in](#) [@bfshowoficial](#)

**RESERVE
SEU ESPAÇO
NA VITRINE
DO CALÇADO
BRASILEIRO**

**21
a 23**

novembro

PORTO ALEGRE

*Centro de Eventos
FIERGS*

**BRAZILIAN
FOOTWEAR
SHOW** A FEIRA
DO CALÇADO
BRASILEIRO



ABICALÇADOS DEFENDE PRORROGAÇÃO DA DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTOS

A Abicalçados, representada pelo seu presidente-executivo, Haroldo Ferreira, participou, no último dia 19 de abril, de reunião com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços Geraldo Alckmin. O encontro, ocorrido em Brasília, teve como pauta a importância da prorrogação da desoneração da folha de pagamentos e contou com a presença de representantes dos 17 setores atualmente abrangidos pela medida.

Na oportunidade, Ferreira destacou a importância da desoneração da folha de pagamentos para o setor calçadista, por este ser intensivo em mão de obra. Quinto setor que mais emprega na Indústria de Transformação brasileira, o calçadista gera mais de 300 mil postos diretos em todo o País. “Em 20% dos 600 municípios onde geramos empregos, mais de 50% dos postos são gerados pelo setor calçadista. No Rio Grande do Sul, Ceará, Bahia, Paraíba e Sergipe, o setor é o principal empregador da Indústria de Transformação”, comentou o dirigente.]

Empregos em risco

Segundo Ferreira, caso a medida que permite a substituição do pagamento de 20% sobre a folha de pagamentos por 1,5% da receita bruta não seja aprovada, a atividade corre o risco de sofrer quedas na produção e, conseqüentemente, no nível de emprego. “Nosso levantamento mostra que, caso a medida não seja prorrogada, podem ser perdidos mais de 14 mil postos já em 2024, com uma oneração adicional de R\$ 550 milhões para as empresas de calçados”, alertou o executivo, ressaltando que a produção de calçados também pode ser impactada com uma redução de 20%.

Urgência

Ferreira conta que a receptividade do vice-presidente foi “positiva” e que existe a promessa de incluir todos os setores econômicos na Reforma Tributária. “Mas não podemos esperar, já que a desoneração acabará no final deste ano. Por isso, estamos apoiando o Projeto de Lei (PL 334/2023) do senador Efraim Filho para prorrogar a desoneração até 2027, mesmo sem a aprovação da esperada Reforma Tributária”, destaca. A matéria já está na Comissão de Assuntos Econômicos da Casa, sob a relatoria do senador Angelo Coronel, com quem o executivo da Abicalçados também teve reunião no dia de ontem.

Entenda

A desoneração da folha de pagamento está em vigor desde 2011 e, atualmente, beneficia 17 setores da economia que mais empregam no País, entre eles o calçadista. Hoje, com a medida que vigora até o final de 2023, as empresas dos setores contemplados podem substituir o pagamento de 20% de contribuição previdenciária sobre os salários dos funcionários por uma alíquota que vai de 1% a 4,5% sobre a receita bruta - no caso do setor calçadista, o pagamento é de 1,5%.



PARABÉNS, ABICALÇADOS!

Caetano Bianco Neto
Presidente do Conselho
Deliberativo da Abicalçados

Este artigo é uma singela homenagem a quem fez e faz a Abicalçados ser a potência que é e ser, atualmente, uma das principais associações representativas em nível nacional. Lá no não tão longínquo ano de 1983, um grupo de empresários gaúchos visionários se reuniu para criar uma associação que representasse a indústria de calçados crescente no Rio Grande do Sul, principalmente no cenário internacional. Então, em Novo Hamburgo foi criada a Adical, associação das empresas produtoras do Estado. Com êxitos, principalmente em pleitos para ampliação da presença internacional e diante do crescimento da atividade em outros polos, a Adical se tornou nacional em 1990. Ali surgia a Abicalçados, que mais do que uma entidade representativa virou referência de governança, comprometimento e representatividade no cenário político nacional.

*“AO LONGO DESSAS QUATRO DÉCADAS
DE ATUAÇÃO, QUE POR SI SÓ JÁ SERIA
PROVA INEQUÍVOCA DE EXCELÊNCIA,
A ABICALÇADOS FORTALECEU A
ATIVIDADE, HOJE COM PREDOMINÂNCIA
ECONÔMICA EM DEZ ESTADOS
BRASILEIROS E QUE EMPREGA,
DIRETAMENTE, MAIS DE
300 MIL PESSOAS EM TODO O PAÍS”*

Nestes 40 anos de associativismo, unindo empresas concorrentes em prol de uma única causa, que é a do calçado brasileiro, foram inúmeros êxitos, que não listarei aqui, pois estarão colocados no nosso [Especial de 40 anos](#), em link com esta edição do Abinforma. Ao longo dessas quatro décadas de atuação, que por si só já seria prova inequívoca de excelência, a Abicalçados fortaleceu a atividade, hoje com predominância econômica em dez estados brasileiros e que emprega, diretamente, mais de 300 mil pessoas em todo o País.

Atualmente, tenho o orgulho e a responsabilidade de ser presidente do Conselho Deliberativo desta prestigiada entidade e quero agradecer a competência e comprometimento da equipe que está aqui hoje e também das que passaram, pois não se faz futuro sem olhar com carinho para o passado.

Que venham muitos anos mais, pelo calçado e pelo Brasil.



ABINOTÍCIAS

PRODUÇÃO DE CALÇADOS DEVE CRESCER ENTRE 1% E 1,7% EM 2023

A produção de calçados, conforme projeção da Abicalçados, deve crescer entre 1% e 1,7% em 2023, para um total entre 857 a 863 milhões de pares produzidos. Diferentemente de 2022, quando o aumento da produção (+3,6%) foi impulsionado pelas exportações, que cresceram mais de 45% em receita na relação com o ano anterior, o incremento ao longo do ano deve se dar pelo consumo doméstico. Essas e outras projeções serão comentadas no próximo Análise de Cenários.

A coordenadora de Inteligência de Mercado da Abicalçados, Priscila Linck, ressalta que, para 2023, com a retomada da China, após um período de muitas restrições em função da política de Covid Zero, e a inflação mundial em alta, a expectativa é de que as exportações brasileiras de calçados caiam em relação a 2022. “Desta forma, a expectativa é de que alcancemos um índice positivo na produção setorial, entre 1% e 1,7%, portanto acima das projeções de crescimento do PIB brasileiro, hoje em 0,9%”, projeta.

O Análise de Cenários, que prevê apresentações de Priscila e do professor e doutor em Economia Marcos Lélis, acontecerá de forma digital a partir das 15h30 do dia 25 de abril. Além das projeções de produção e exportação de calçados, o evento marca o lançamento do Relatório Setorial Indústria de Calçados, que traz dados da atividade, análises e projeções setoriais e macroeconômicas para curto e médio prazos.

SERVIÇO

ANÁLISE DE CENÁRIOS 2023/1

(EVENTO DIGITAL)

DATA: 25 DE ABRIL

HORÁRIO: 15H30

INSCRIÇÕES (GRATUITAS): <https://lp.abicalcados.com.br/lp-analise-de-cenarios-2023>

ASSOCIADOS DA ABICALÇADOS PODERÃO TER SISTEMA ERP COMPLETO E INTEGRADO

Visando promover o desenvolvimento das empresas associadas a partir de uma gestão efetiva por meio de um sistema ERP integrado e desenvolvido para o varejo de calçados, a Abicalçados acaba de renovar parceria com a Server. A empresa faz parte do Clube de Benefícios e irá conceder desconto de 25% no preço de tabela para associadas que desejam ter o ERP BusinessShop.

Criada na década de 1980 para coordenar a produção de uma indústria de calçados, a parceira da Abicalçados tem o seu DNA ligado ao setor. “Com o passar do tempo e sucesso nos trabalhos de Tecnologia da Informação desenvolvidos e implementados, identificamos um nicho que poderia ajudar outras marcas a crescer de forma coordenada e inteligente, por meio de uma gestão eficiente na ponta final junto ao consumidor e passamos a nos dedicar exclusivamente ao varejo de calçados”, conta o diretor comercial da empresa, Marcos Zanelatto.

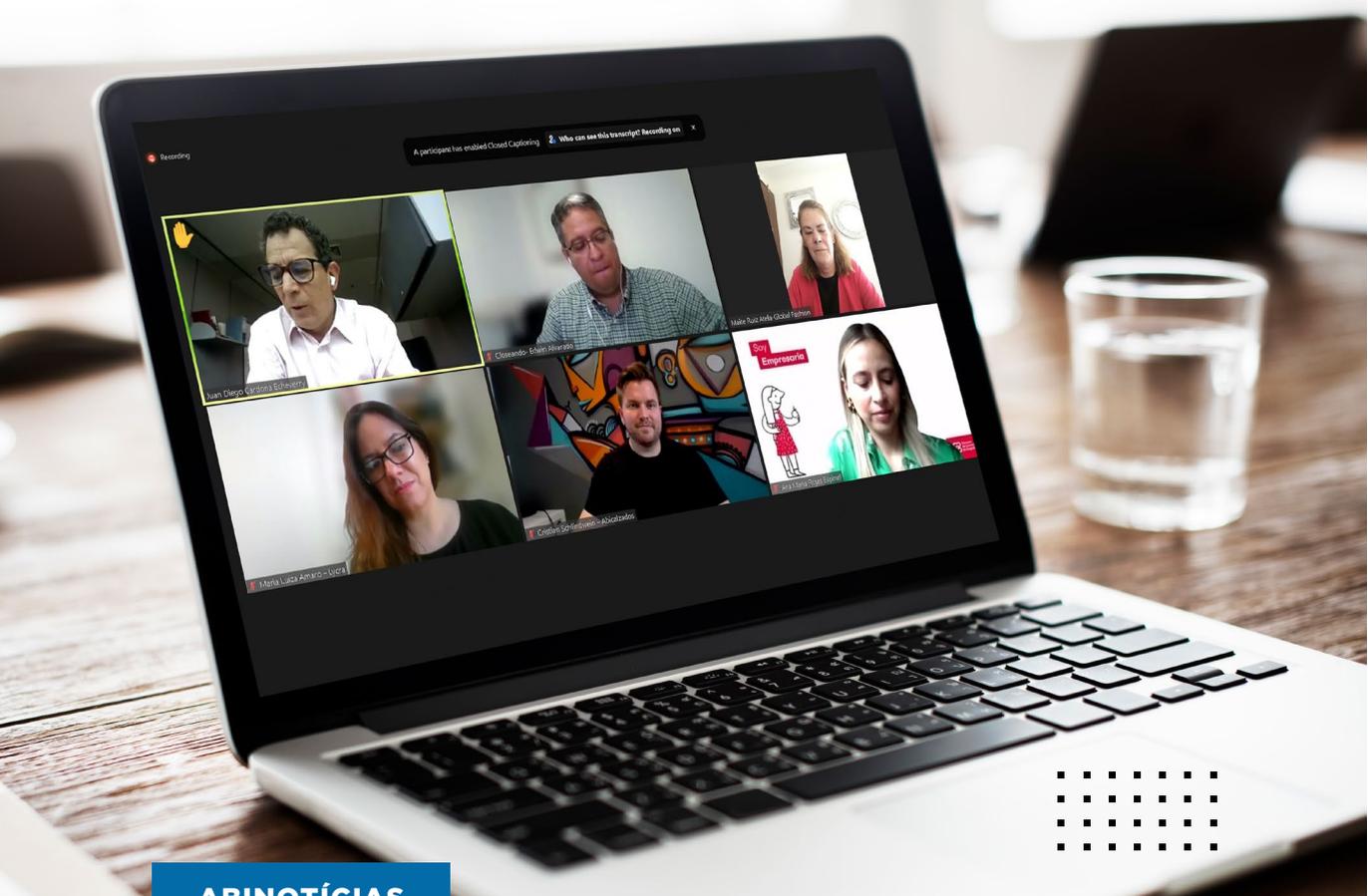
Com o exclusivo sistema BusinessShop, a Server oferece uma gama de soluções integradas que vão desde o cadastro de produtos e controle/entrada de estoque, passando pela política comercial da loja, *markup*, promoções, venda consignada, venda remota via WhatsApp/Telegram com link de pagamento seguro, administração de vendedores e metas, até a emissão de nota e/ou cupom eletrônico ao consumidor final.

Negócios em tempo real

O BusinessShop oferece também atualização de todos os números de vendas em tempo real e pode ser acessado em qualquer local, por smartphone ou tablet, para acompanhar o desempenho das lojas. Vendas e atendimentos por meio de dispositivos *mobile* também são outro diferencial. “Hoje temos clientes que operam suas lojas sem a figura do caixa, abrindo espaço para exibição de mais produtos dentro da loja. Venda, consulta de estoque, cadastro de consumidor e pagamento também podem ser feitos diretamente via digital ou mesmo nas próprias máquinas de cartão de crédito, pois, nossa tecnologia está embarcada nelas”, explica o diretor, ressaltando que a ferramenta ainda oferece a possibilidade de geração de catálogos virtuais personalizados para cada cliente, com envio via WhatsApp ou Telegram.

Além das tecnologias de *backoffice* e PDV, a Server também atua pensando no consumidor final e sua experiência de compra. Um dos destaques da ferramenta é a tecnologia dos espelhos digitais interativos, que reconhecem automaticamente os produtos levados ao provador e mostram informações sobre os mesmos. No próprio aparelho, o cliente pode solicitar outro tamanho, ver looks que compõem e complementam as peças, consultar preços, chamar o vendedor etc.

Atualmente, a Server conta com clientes como Usaflex, Bibi, Luz da Lua, Bischoff Group, Pampili, Klin, Aniger e Piccadilly.



ABINOTÍCIAS

ORIGEM SUSTENTÁVEL É DESTAQUE EM EVENTO COLOMBIANO

Práticas sustentáveis e de ESG na indústria da moda e a sua crescente importância diante de um consumidor mais atento e exigente, foram tema de um debate realizado pela Câmara de Comércio de Bogotá, da Colômbia. Participaram do evento digital, no último dia 12, o gestor de Projetos da Abicalçados, Cristian Schindwein; a diretora e editora da Global Fashion (Espanha), Maite Ruiz-Atela; a gerente de Marketing da Lycra Company para o Brasil e Colômbia, Maria Luiza Amaro; e o co-fundador do Closeando, site de e-commerce de vestuário da Venezuela, Edwin Alvarado.

Ressaltando a importância de construir, no mundo, cadeias produtivas de calçados efetivamente sustentáveis e atuar de acordo com os preceitos de ESG, Schindwein falou sobre o Origem Sustentável, única certificação de sustentabilidade e ESG para empresas de calçados e seus fornecedores de insumos no mundo. “O Brasil é um grande *player* mundial, o maior produtor de calçados fora da Ásia, e assumimos o compromisso de guiar as empresas rumo a uma produção cada vez mais sustentável não somente na dimensão ambiental, mas também social, econômica e cultural”, comentou.

Segundo Schindwein, para evitar “*greenwashing*”, quando as empresas apresentam produtos ecologicamente corretos, mas sem ter um processo produtivo efetivamente sustentável, o Origem Sustentável conta com auditorias de órgãos independentes e de alta credibilidade. “A indústria calçadista brasileira é uma das mais sustentáveis do mundo, principalmente quando levamos em consideração os produtores asiáticos, os principais fabricantes de calçados do mundo. Porém, sabemos que existe um caminho a ser percorrido, não somente no incremento das iniciativas de sustentabilidade, mas também no que diz respeito à comunicação delas no Brasil e no exterior”, acrescentou.

Baseado nas melhores práticas internacionais de sustentabilidade, o Origem Sustentável segue a diretriz de 104 indicadores distribuídos em cinco dimensões: econômica, ambiental, social, cultural e gestão da sustentabilidade. Atualmente já são mais de 90 empresas de calçados e componentes participantes, dentre essas 45 já certificadas. Mais informações podem ser colhidas no site www.origemsustentavel.org.br e nas redes sociais [@origem.sustentavel](https://www.instagram.com/origem.sustentavel).

PAMPILI É CERTIFICADA NO ORIGEM SUSTENTÁVEL



A Pampili, fábrica de calçados infantis de Birigui/SP, é mais uma das empresas certificadas no âmbito do Origem Sustentável, única certificação de ESG e sustentabilidade do mundo voltada para empresas da cadeia calçadista. A cerimônia de entrega da acreditação no nível Ouro aconteceu no último dia 11 de abril, na sede da empresa, e contou com a presença de dirigentes da Abicalçados e da diretoria e equipe responsável pelo projeto da Pampili.

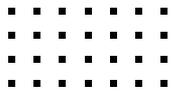
Trabalhando, desde sua fundação, com o compromisso de cuidar, desenvolver e elevar consciência na evolução de seus *stakeholders* na construção de um futuro melhor e mais sustentável, a Pampili, entre seus destaques, tem o Projeto Eco Amigável. Trata-se de uma linha de produtos feitos com um percentual de material reciclado - aparas de contraforte, retalhos de solas etc. Já o PVC micro expandido usado na fabricação dos calçados é isento de metais pesados e ftalatos - substância química prejudicial à saúde humana e dos animais.

Mas, como não basta somente ter um produto sustentável e não ter todo o processo produtivo em consonância com os preceitos de ESG, a Pampili também adquire energia proveniente de fontes naturais - solar, eólica, biomassa, hidrelétricas etc - e trabalha o Instituto Terra do Rosa, que compreende projetos que foram construídos para atender os filhos dos colaboradores, representando a materialização do propósito institucional de transformar o mundo em lugar melhor.

Instituto Terra do Rosa

Entre os projetos, o Instituto trabalha com a Semente do Futuro, voltado para a educação infantil na construção da cidadania; o Florescer, que contribui na formação de pessoas do bem, como agentes de transformação, despertando e cultivando habilidades e talentos que apoiam seu desenvolvimento; o Aprendiz Pampili, que cultiva novos talentos em parceria com o Senai e outros cursos profissionalizantes; o Sopradores da Alegria, que leva amor e carinho aos ambientes hospitalares; e a Roda de Pais, que coloca familiares para trocar experiências sobre o desenvolvimento dos filhos.

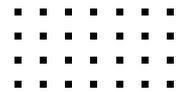
ABINOTÍCIAS



A CEO da empresa, Maria Mestriner Colli, destaca a importância do reconhecimento de ações de sustentabilidade da Pampili. “Somos a primeira empresa calçadista do Estado de São Paulo certificada pelo Selo Origem Sustentável no nível Ouro. Esse é um reconhecimento do nosso compromisso com a gestão sustentável, temos em nossa essência o compromisso de cuidar, desenvolver e elevar a consciência para a construção de um futuro melhor. Todas as ações dentro da Pampili são pensadas para promover a sustentabilidade, tanto ambiental quanto social”, avalia Maria Mestriner Colli, CEO da Pampili, ressaltando que a ideia é que esses processos evoluam cada vez mais.

Empresa

Fundada em 1987, a Pampili possui quatro unidades fabris localizadas entre Birigui e Paranaíba/MS. Atualmente, seus mais de 1,8 mil colaboradores produzem, diariamente, 13,5 mil pares de calçados e mil bolsas, dos quais exportam cerca de 10% para mais de 40 países, com destaque para Ásia, Europa e América Latina.



ORIGIN ONE



A Impressora 3D que vai revolucionar a manufatura de calçados

70%*
de retorno
financeiro
em comparação
ao modelo
convencional



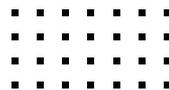
80%*
de redução
de lead time
nos processos

Participe do nosso evento exclusivo para a Indústria Calçadista e descubra como a impressora 3D Origin One substituiu moldes usinados em CNC.

Inscrição

Acesso o nosso site: www.lwtsistemas.com.br

*dados com referência na aplicação do case ECCO Footwear



CONEXÃO EUROPA - BRASIL

A conversa desta edição do Abinforma é com Pietro e Ana Délia Iaconelli, diretores da Alpargateria Cervera (São Paulo/SP), uma das poucas existentes no Brasil. O casal fundou a empresa em 1983 - mesmo ano em que nasceu a Adical, que veio a se tornar a Abicalçados em 1990 - unindo a tradição de uma história familiar que atravessou os séculos. Na entrevista, eles contam um pouco da história da alpargateria, do momento econômico atual de indefinição e do compasso de espera para anunciar novos investimentos.



Abinforma - Como iniciou a história da Cervera?

Ana Délia Iaconelli - A Cervera (nome da minha cidade natal, na Espanha) foi fundada em 1983, há 40 anos, seguindo uma tradição de minha família. Meus dois avós fabricavam as alpargatas desde a década de 20. O avô paterno foi presidente de uma cooperativa de alpargateiros e o avô materno tinha sua própria fábrica. Minha cidade é considerada o “berço das alpargatas”, pois foi lá que começaram a ser produzidas em escala.

Após a Guerra Civil espanhola e a 2ª Guerra Mundial, o país ficou dizimado e as fábricas fecharam. Meu pai imigrou para o Brasil em 1952 e minha mãe e os filhos em 1954. Eles iniciaram a fabricação de alpargatas com muita dificuldade, pois não havia os insumos e mão de obra específica para isso. Desta forma eles deixaram de fabricar alpargatas e se dedicaram aos calçados vulcanizados em uma fábrica que fechou em 1979. Cresci acompanhando esse trabalho. Formei-me em 1975 em Engenharia Química pela escola Politécnica da USP.

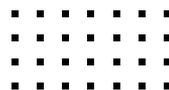
Pietro Iaconelli - Eu venho do ramo da indústria de máquinas e ferramentas, meu primeiro contato com o universo do calçado veio com a Ana Délia, quando resolvemos, em 1983, criar a Cervera e dar seguimento a uma tradição familiar. Recordo que, um ano após a abertura da empresa, fomos à Espanha para comprar parte do maquinário necessário para fabricação das alpargatas. Compramos máquinas usadas, que recuperei, já que vinha da área.

Abinforma - Qual a produção atual da Cervera?

Ana Délia - Chegamos a ter 80 colaboradores dentro da fábrica e produzíamos cerca de 500 a 800 pares por dia, de acordo com o modelo. Antes da pandemia de Covid-19, em 2019, tínhamos seis lojas próprias para as quais destinávamos 50% da produção. Hoje, produzimos de 250 a 500 pares diários, dependendo do modelo solicitado. Optamos por manter uma loja física, em São Paulo, e o nosso e-commerce.

“HOJE, PRODUZIMOS DE 250 A 500 PARES DIÁRIOS, DEPENDENDO DO MODELO SOLICITADO. OPTAMOS POR MANTER UMA LOJA FÍSICA, EM SÃO PAULO, E O NOSSO E-COMMERCE.”

ANA DÉLIA IACONELLI

**Abinforma - A empresa exporta? Onde estão localizados os principais clientes internacionais?**

Pietro – Já exportamos mais, principalmente entre 2005 e 2010. A partir daquele ano, com o câmbio desfavorável, tivemos que nos reestruturar e focar mais no mercado interno. Sempre mantivemos entre 20% e 25% para exportação, mas atualmente estamos com uma fatia de 15%. No segundo semestre, existe expectativa de aumentar um pouco esse índice, mas dificilmente chegaremos aos índices passados. Atualmente, exportamos para Colômbia, Chile e Arábia Saudita. Para o primeiro, exportamos marca própria, para os demais no modelo *private label* (marca do cliente).

“ATUALMENTE, EXPORTAMOS PARA COLÔMBIA, CHILE E ARÁBIA SAUDITA. PARA O PRIMEIRO, EXPORTAMOS MARCA PRÓPRIA, PARA OS DEMAIS NO MODELO PRIVATE LABEL (MARCA DO CLIENTE).”

PIETRO IACONELLI

Abinforma - Como foi o ano de 2022 e qual a expectativa para 2023?

Ana Délia – No ano 2022 tivemos um crescimento em relação a 2021, tanto no mercado interno como nas exportações. Este ano o mercado está atípico, acreditamos que por indefinição da situação econômica e política que atravessamos. Normalmente o segundo semestre é o mais forte, pois as alpargatas são mais usadas no verão, apesar de que no Brasil são usadas o ano todo em função do clima.

Pietro – A pandemia demandou uma reestruturação total da Cervera, quando passamos a atender os clientes permanentes. Em 2020, ficamos parados por pelo menos quatro meses, foi um período muito difícil. Foi somente a partir de 2021 que os clientes passaram a comprar novamente, mas de forma gradual. Em 2022 tivemos um crescimento mais expressivo. Em 2023, o ano iniciou fraco, com poucos pedidos, mas existe uma expectativa de melhora no segundo semestre. Porém, acho que dificilmente alcançaremos os mesmos níveis de 2022. É um ano de indefinição, estamos em compasso de espera para saber para onde vai a economia brasileira.

“NO ANO 2022 TIVEMOS UM CRESCIMENTO EM RELAÇÃO A 2021, TANTO NO MERCADO INTERNO COMO NAS EXPORTAÇÕES. ESTE ANO O MERCADO ESTÁ ATÍPICO, ACREDITAMOS QUE POR INDEFINIÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA E POLÍTICA QUE ATRAVESSAMOS. NORMALMENTE O SEGUNDO SEMESTRE É O MAIS FORTE, POIS AS ALPARGATAS SÃO MAIS USADAS NO VERÃO, APESAR DE QUE NO BRASIL SÃO USADAS O ANO TODO EM FUNÇÃO DO CLIMA.”

ANA DÉLIA IACONELLI

Abinforma - Quais são os projetos da Cervera para os próximos anos?

Pietro – Para o segundo semestre, estamos estudando o aumento na produção de solados avulsos, por uma demanda do mercado. Mas o projeto está em *stand by* em função das incertezas políticas e econômicas. Já quanto à produção, hoje estamos operando com uma capacidade ociosa. Nossa capacidade de produção é de até 1.000 pares diários, mas optamos por manter entre 250 e 500 pares diários. Se aumentarmos da produção de solados, teremos investimentos em estrutura e contratações.

CALÇADO DE BIRIGUI AGORA TEM INDICAÇÃO GEOGRÁFICA



Foi publicado no último dia 21 de março, na Revista da Propriedade Industrial (RPI), o reconhecimento da Indicação Geográfica (IG) Birigui para calçados infantis, na espécie Indicação de Procedência (IP). Esta se tornou a 101ª IG brasileira registrada no INPI e a primeira de 2023.

De acordo com a documentação apresentada ao INPI, o município de Birigui, localizado no estado de São Paulo, é reconhecido como o maior produtor de calçados infantis do Brasil e da América Latina.

Com a produção de 59 milhões de pares de calçados por ano, a primeira fábrica de calçados infantis de Birigui foi instalada em 1958. Obras literárias, artísticas e científicas, publicações em jornais, revistas e sites na Internet, bem como fontes iconográficas, formam o conjunto comprobatório do nome geográfico Birigui como local conhecido pela produção de calçados infantis.

Algumas obras artísticas que fazem referência direta ao município como produtor de calçados infantis são o monumento “60 anos do polo calçadista de Birigui”, inaugurado em 2018 na cidade, e os telefones públicos em forma de sapatinho, que datam de 2007.

As matérias publicadas em diferentes jornais e revistas, de pequena, média e grande circulação, bem como as peças publicitárias acerca da produção de calçados infantis em Birigui, são das décadas de 1970 a 2010. Muitas dessas publicações fazem menção aos diferentes eventos e feiras de negócios da cidade relacionados à produção de calçados para crianças, focando no contínuo aprimoramento e crescimento da indústria local. Essa documentação histórica encontra-se arquivada no Museu Virtual do Calçado - Museu Birigui, dedicado à história da produção de calçados nessa região.



EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS SOMAM US\$ 328,44 MILHÕES NO TRIMESTRE

Dados elaborados pela Abicalçados apontam que, no primeiro trimestre, foram embarcados 38,44 milhões de pares ao exterior, o que gerou US\$ 328,44 milhões. Os registros são 5,7% inferiores em volume e 2,4% superiores em valores em relação ao mesmo período do ano passado. Segregando apenas o mês de março, as exportações somaram 11,67 milhões de pares e US\$ 108,66 milhões, quedas tanto em volume (-11,4%) quanto em valores (-2,6%) em relação a março de 2022.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que o mês de março já reflete o cenário de desaceleração econômica internacional, associado a elevadas taxas de inflação, o que compromete o crescimento de setores produtores de bens de consumo não essenciais. “Ao mesmo tempo, notamos um acirramento da concorrência internacional, na medida em que a China retoma seu posicionamento após as restrições da política de Covid Zero, além da queda do custo do frete internacional, hoje quase 80% abaixo do mesmo mês do ano anterior”, avalia o executivo, ressaltando que as dificuldades com a elevação do frete fizeram, no ano passado, com que países geograficamente próximos ao Brasil buscassem o abastecimento aqui, em detrimento da Ásia.

Desaquecimento nos EUA

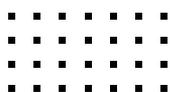
Outro fato destacado pelo dirigente é a queda das exportações para os Estados Unidos, principal destino do calçado brasileiro no exterior. “Como resultado da desaceleração internacional e do crescimento do nível de estoques no mercado, as importações totais de calçados dos Estados Unidos já sofreram redução de 21,5% (em volume), o que tem impacto direto nos embarques brasileiros”, acrescenta Ferreira.

No trimestre, o principal destino das exportações de calçados brasileiros foram os Estados Unidos. No período, os norte-americanos importaram 2,9 milhões de pares verde-amarelos, que geraram US\$ 56,87 milhões, quedas tanto em volume (-51,5%) quanto em receita (-35,9%) em relação ao mesmo período do ano passado.

O segundo destino dos primeiros três meses foi a Argentina, que recebeu 3,23 milhões de pares por US\$ 55,32 milhões, altas tanto em volume (+1,4%) quanto em receita (+52,8%) em relação ao mesmo período de 2022.

Com crescimento expressivo e ultrapassando a França na terceira posição, a Espanha figurou no ranking dos principais destinos do calçado brasileiro. No primeiro trimestre, foram embarcados para lá 5,75 milhões de pares, que geraram US\$ 17,8 milhões, altas de 265,6% e 272,2%, respectivamente, ante o mesmo intervalo do ano passado.

BALANÇA COMERCIAL



Importações seguem em alta

As importações de calçados, diferentemente das exportações, seguem em tendência de alta. No primeiro trimestre, entraram no Brasil 9,9 milhões de pares por US\$ 111,96 milhões, altas tanto em volume (+11,4%) quanto em receita (+27,4%) em relação ao mesmo período de 2022. As principais origens seguem sendo os países asiáticos. O primeiro deles é a China, que exportou para o Brasil, nos três meses, 5,64 milhões de pares, pelos quais foram pagos US\$ 16,22 milhões, alta de 12,3% em volume e queda de 2% em receita na relação com 2022.

Ferreira alerta que as importações de calçados chineses estão 51% superiores às importações do país asiático na média dos últimos sete anos. “Além disso, no trimestre, continua sendo o maior volume de importação originária da China desde 2010, com o menor preço médio, no período de toda a série histórica (desde 1997). Hoje, chegam calçados chineses a preços menores do que US\$ 2, o que aponta para prática de *dumping*. O fato exige atenção especial do Governo Federal, pois coloca em risco a indústria nacional e os milhares de empregos gerados por ela”, conclui o executivo.

Em partes de calçados - cabedais, palmilhas, solas, saltos etc - as importações do trimestre somaram US\$ 7,15 milhões, 20,3% mais do que no mesmo período do ano passado. As principais origens foram China, Paraguai e Vietnã.



EXPORTAÇÕES

PRINCIPAIS ORIGENS

Três primeiros estados do ranking e o total do período

CE

CEARÁ

JAN - MAR 2022: 14,00 milhões de pares
JAN - MAR 2023: 13,17 milhões de pares

VARIAÇÃO: 11,2%

RS

RIO GRANDE DO SUL

JAN - MAR 2022: 10,79 milhões de pares
JAN - MAR 2023: 9,58 milhões de pares

VARIAÇÃO: -5,9%

PB

PARAÍBA

JAN - MAR 2022: 6,67 milhão de pares
JAN - MAR 2023: 6,83 milhões de pares

VARIAÇÃO: 2,4%

TOTAL

JAN - MAR 2022: 40,74 milhões de pares

JAN - MAR 2023: 38,44 milhões de pares

VARIAÇÃO: -5,7%



IMPORTAÇÕES

PRINCIPAIS ORIGENS

Três primeiros países do ranking e o total do período

CHINA

JAN - MAR 2022: 5,02 milhões de pares
JAN - MAR 2023: 5,64 milhões de pares

VARIAÇÃO: 12,3%

VIETNÃ

JAN - MAR 2022: 1,97 milhão de pares
JAN - MAR 2023: 2,40 milhão de pares

VARIAÇÃO: 21,8%

INDONÉSIA

JAN - MAR 2022: 746,7 mil pares
JAN - MAR 2023: 846,2 mil pares

VARIAÇÃO: 13,3%

TOTAL

JAN - MAR 2022: 8,88 milhões de pares

JAN - MAR 2023: 9,89 milhões de pares

VARIAÇÃO: 11,4%

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

ABINFORMA

Abril 2023 Nº 372 - Ano 33

 abicalcados
 abicalcadosoficial
 abicalcados
 company/abicalcados
 abicalcados



ABICALÇADOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS
INDÚSTRIAS DE CALÇADOS

40
ANOS

www.abicalcados.com.br